

O
CARAPUCEIRO

13 DE SETEMBRO
DE 1834



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*hunc are modum nostri novere libelli
Ducere per ibnis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

GRANDE MONÇÃO DE PESCARIA.

Muito alvoraçada está já a grei dos nossos pescadores com o novo pescado das Reformas Federaes. Já se entralhaõ as redes, já se desenferrujad os anzões, apromptad-se as iscas, e não falta quem prepare os arpões, e as redes para pescar a grandiosa Regencia, a qual he o inpor mais ignobil, e insignificante, que se'nad' julgue mui digno de prehencher este importantissimo cargo da Republica? Húm diz, que cabe esse peixad; porque he pai da Patria; q' vem a ser huma espere capadocio do Liberansimo: porque derad' em telo por isto he; sujeito, que serve sem prestimo para cousa nenhuma; este porque tem labia para fingir se

grande Patriota, falla muito em Povo, e mais Povo, de que se compadece grandemente; e a título da sua sancta compaixad vai entabolando huma maravilha os seus enteresses: aquelle finalmente porque está sem modo de vida, etc. etc.

O lugar de Deputado Provincial he huma corimã de viveiro, em que muita gente tem o olho. Que redes se estad' chumbando, e remendando para esse pescado! Que artimanhas já se engendrad para o encurratar, e colher ás mãos sem maior trabalho! Que modo de vida para hum filho da Providencia! Já huns sollicitad, já outros promellem votos, e protecções para esse arranjo, novo officio, que o systema liberal los metteo em caza. E consultar-se-á para emprego tad momentoso o merito dos carapuceiros.

atos? Parece-me, que bem poucas vezes se fará justiça á capacidade, ás luzes, e virtudes dos q' estão no caso de ser escolhidos. Sim muitos serão feitos Deputados de Provincia sem nenhum outro prestimo, se não a protecção, e conluio de taes, e taes Snrs. Eleitores; este porque cahio na quebradeira, e há mister soldar-se; aquelle porque tem crescida familia, e está sem officio, nem beneficio, aquell' outro porque tem cursado as aulas dos botequins, das esquinas, he formado no ponche, e capilé; e já sabe fazer hum embrulho palavroso de indicações, e apoiados, q' os não desbancaria o mesmissimo Mirabeau na tribuna da Constituinte.

E melhoraráo as nossas cousas com as Reformas Federaes? Eu entendo, que sim; pois não he pequena vantagem legislarem definitivamente as Assembléas Provinciaes sobre o seu arranjo, e prosperidade peculiar. Nós careçemos muito, e muito de abrir estradas; e faceis communicações com o nosso interior, de fazer navegaveis certos rios, a fim de que os generos sejam trazidos á capital sem tantas difficuldades, e despendios; precisamos encanar as agoas de Beberibe, ou de Apipucos para o Recife, já tão populoso, onde não há huma só fonte, devendo acabar-se de huara vez com essa porcaria, e desconcomodo d'agoa conduzida em canoas, etc.: precisamos de mais pontes em certas passagens, e bem assim de estabelecer outro methodo de pescaria, que não seja o de mizeras jan-gadas, e curraes, de cujo defeito procede que sendo os nossos mares tão piscosos, soffrmos tanta falta de peixe, e o que se vende-se por tao

alto preço A Ilha de Fernando não podia pela sua abundancia neste genero fartar ao menos as Provincias do Norte, estabelecendo se ali huma companhia de pescadores. Consta-me, que o Sr. Gervazio Pires Ferreira, quando Prezidente da nossa primeira Junta Provisoria, teve esse pensamento feliz, que o propoz para a Corte; mas não mereceo a approvação do manhoso Ministerio, que então regia o temaõ dos negocios. Em verdade porque haõ de os Srs. Inglezes, e Americanos tirar-nos annualmente tanto cabedal no bacalhão, que aqui se importa, quando a Ilha de Fernando pode abastecer nos largamente de toda a laia de pescado seco? He possivel, que nos tragão os de fora, e por alto preço generos da primeira necessidade, de que alias abundaria o nosso paiz, se soubessemos aproveitar o que temos?

O nosso Pernambuco produz optimamente o trigo: porque se não planta, e cultiva hum genero de tao concideravel consumo? Porque não convidamos colonos estrangeiros, a quem se concedao' porções de tanta terra baldia, que temos, com a condicão de plantarem trigo? Por que não cuidarem em ir plantando lavouras para socorro da nossa ilha, visto, que o machado do ignorantes camponezes tem destruido lamentavelmente os nossos bosques colóssaes, mananciaes de tanta utilidade? Por que não trabalharem em generalizar por esses centros lavouras primarias, a bem entendido, e a cargo de encarregadas, não a Pa-dres rapidos, e bigotes; mas a Padres instruidos, e de costumes regta-

dos, a fim de catequizarem a os nos-
sos irmãos indigenas, que ainda vi-
vem em abjecta salvajaria? Por que
naõ havemos fazer cazas de correc-
çãõ, e instituir algumas fabricas para
dar occupaçãõ, e emprego decente a
tantos braços occiosos? Porque naõ
daremos a devida consideraçãõ ao A-
gricultor, ao Artista, etc.? Oh! quan-
to he para mim infinitamente mais
estimavel o Lavrador laborioso . o Ca-
pateiro, o carpina etc., que vive ho-
nestamente do seu officio, que sus-
tenta a mulher, e os filhinhos, do
que hum Dr. formado com reveren-
das falsas, ou o Dezembargador cor-
rompido, e venal, flagello terrivel
dos Povos!

Todos estes, e outros muitos me-
morandos pertencem ás Assemblé-
as Provinciaes: porém cuido, se en-
ganaõ aquelles, que se persuadem,
tocaremos de salto a meta da perfei-
çãõ. Naõ: essas mesmas Reformas
Federaes, taõ bellas, taõ conveni-
entes, taõ justas em theoria, de-
vem de encontrar na pratica mui-
tas, e muitas difficuldades; naõ devi-
das á causa, si naõ ás pessoas. Se os
homens saõ os mesmos; as novas
instituições naõ meirão com a pres-
ença de esperanças porque en-
tramos no mesmo elemento,
aprecem, e deteriorad. O Go-
verno colonial, e absoluto, em que
desgraçadamente vivemos por mais
e trez seculos, creou-nos muito mal,
e para sobrecarga de desgraças inno-
culou nos a peste da escravaria
que nos causa verdadeiros
zozos, assim faticos, com
Esta mesma escravaria
para que nos tenhamos ha-

do á occiosidade fonte de innu-
meraveis vicios; e bem assim es-
tabelecendo huma horrorosa dif-
ferença entre o Senhor, e o es-
cravo, se por numa parte faz,
que em geral muito se aprecie a
Liberdade, por outra he causa
de que qual quer classe só a quei-
ra de si para cima, e nunca de
si para baixo. Isto naõ he dizer,
que as Reformas naõ sejad preci-
zas; porem sim, que por ora naõ
produzirãõ todos os saudaveis ef-
feitos de que saõ capazes.

Só a educaçãõ Religiosa, e Po-
litica poderá ir pouco, e pouco
vencendo os prejuizos, illustran-
do a massa do Povo, mudando-
lhe os maus habitos, tornando-os
trabalhadores, e industriosos, e
consequentemente felizes. Taes
mudanças naõ se operãõ de sal-
to, nem os dá assim a natureza fi-
zica, como a moral. Nós na pre-
zente geraçãõ desmaneámos o cam-
po de espinhos, e abrolhos, re-
volvemos o terreno, plantamos a
semente, que já desabrochou sim;
mas ainda está debil, e tenrinha;
nossos filhos, e netos lhe colhe-
rãõ os doces fructos: tal tem si-
do a marcha de todos os Povos.
Querer colher, quando apenas
a arvore começa a vegetar, he
loucura; contentemos com o que
por ora nos convêm; melhores
tempos traráõ Instituições melho-
res.

DIA 7 DE SEPTEMO.

Todos tem fallado no Grande Dia Anniversario da nossa Gloriosa Independencia: e por que não dirá taõbém sobr'elle alguma coisa o pobre Carapuceiro? Este he sem duvida o maior Dia do Brasil, Dia Memoravel, donde data o nosso Nacionalismo. Antes delle quem poderia dizer, cheio de glória, e nobre orgulho — *Eu sou Brasileiro?* — Depois delle já somos huma Nação, e Nação Livre; depois delle já pertencemos á Grande Familia Americana. Mas do que servirá o vão titulo de Independencia, se o perfido Bragança chegar a invadir nos, e dominar o Brazil? Quem he esse D. Pedro? He hum Principe todo Luzitano, e hoje até Regente dos Luzitanos. Que gente o rodêa? Os Luzitanos. Que forças pôde ter? A dos Luzitanos. He quanto basta. Logo a restauração de D. Pedro he synonima do predomínio Luzitano no Brazil: isto he claro, he incontestavel, he evidente.

E amará a Independencia o Brasileiro, que não sacrificar a propria vida para embarçar a restauração? Se D. Pedro reempolgar o Throno do Brazil, de quem seremos nós independentes? Dos Portuguezes? Pelo contrario elles serão outra vez nossos senhores, e senhores ressentidos,

sequiosos de vinganças. Ess mesmos filhos do Brazil, tão desvergonhosos, e infames, que desejad, e promovem o regresso de se Principe, nosso implacavel inimigo, servirão de degraus para a gloria, e elevação dos Portuguezes ao mesmo passo que por estes serão sempre olhados com o desprezo devido a os perjuros, e traidores.

Forad brilhantes, e pomposos os Festejos da nossa Independencia: porém cumpre, que quantos celebráraõ tão faustoso Dia, estejam dispostos a repellir com todas as suas forças qualquer tentativa do Tyranno Bragança. Nenhuma contemplação com este monstro, que huma vez atraçoou-nos, e ainda pretende subjugar-nos. *Guerra, Brasileiros, guerra de morte a o Dinastia de Bragança, e a todos os seus perversos seguidores, se elle atrever se a pôr o sacrilego pé em qualquer parte da terra da Santa Cruz.* Neste negocio não admittamos indifferentes. Antecipemos o ultimo terrivel dia do Universo, em que só haverá direita.

querda: Naquelle o classificamos Brazil, os seus dignos filhos quer não adoptivos, nesta appareça o infame proscriptos, votados á reprobção, e termos por hum só momento. Triunfar, ou morrer com honra no campo da batalha. Todos de xemos concorrer na rasão das nossas forças, e os meios, e circumstancias que não podem, diga a esnada, maneje a penna, grite, ou brase, ajudado dos pés, ajude a fazer cartuchame, as das Brasileiras, ao animoso, nos animara' com as persuasões; e a victoria vera' nosse. infames, o Brazil não torua ataz.